REVISTA EXITUS
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

10.24065/re.v16i1.3203
ARTIGO

A EDUCAÇÃO SUPERIOR DE QUIXADÁ-CE: o caminho para a consolidação da cidade universitária (1983-2021)

HIGHER EDUCATION IN QUIXADÁ, CEARÁ: the path to establishing the city as a university town (1983-2021)

LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN QUIXADÁ (CE): el camino hacia la consolidación de la ciudad universitária (1983-2021)

Camila Alves dos Santos [1] 0000-0003-4439-5465
Josiana Alves de Andrade Ferreira [2] 0009-0006-8690-6074
Maria Aparecida Alves da Costa [3] 0000-0001-5213-4869

[1] Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação – Fortaleza, CE, Brasil, CEP 60714-903, e-mail: camialvesantos@gmail.com
[2] Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação – Fortaleza, CE, Brasil, CEP 60714-903, e-mail: josiana.andrade@aluno.uece.br
[3] Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação – Fortaleza, CE, Brasil, CEP 60714-903, e-mail: maria.alves@ifce.edu.br

RESUMO

Este estudo aborda a história da educação superior de Quixadá, Ceará, entre 1983 e 2021, ressaltando seis instituições dessa modalidade, com o intuito de delinear como o município consolidou-se como cidade universitária. Objetiva-se, portanto, evidenciar o impacto da educação superior na transformação urbana, cultural e educacional de Quixadá. Para alcançar o objetivo central, a pesquisa traz uma contextualização histórica que permeia o surgimento de Quixadá e reitera o percurso educacional das primeiras escolas da região até o surgimento das instituições de nível superior, ancorando-se em uma abordagem qualitativa e na pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que Quixadá teve um aumento significativo na sua demanda educacional regional, na medida em que se expandia estruturalmente e economicamente, em virtude dos investimentos e implementações de instituições de nível superior que dinamizaram os setores socioeconômicos e educacionais do município.
Palavras-chave: educação superior; história da educação; Quixadá-CE.

ABSTRACT

This study examines the history of higher education in Quixadá, Ceará, between 1983 and 2021, highlighting six institutions of higher education, with the aim of outlining how the municipality established itself as a university town. The objective, therefore, is to demonstrate the impact of higher education on the urban, cultural, and educational transformation of Quixadá. To achieve this central objective, the study provides a historical context

covering the emergence of Quixadá and traces the educational trajectory from the region's first schools to the establishment of higher education institutions, drawing on a qualitative approach (Flick, 2009) and a review of the literature. The results indicate that Quixadá experienced a significant increase in regional educational demand as it expanded structurally and economically, due to investments in and the establishment of institutions of higher education which revitalized the municipality's socioeconomic and educational sectors.
Keywords: higher education; history of education; Quixadá, Ceará.

RESUMEN

Este estudio aborda la historia de la educación superior en Quixadá, Ceará, entre 1983 y 2021, haciendo hincapié en seis instituciones de este ámbito, con el fin de esbozar cómo el municipio se consolidó como ciudad universitaria. Por lo tanto, el objetivo es poner de manifiesto el impacto de la educación superior en la transformación urbana, cultural y educativa de Quixadá. Para alcanzar el objetivo central, la investigación ofrece una contextualización histórica que abarca el surgimiento de Quixadá y repasa la trayectoria educativa desde las primeras escuelas de la región hasta la aparición de las instituciones de enseñanza superior, basándose en un enfoque cualitativo y en la investigación bibliográfica. Los resultados indican que Quixadá experimentó un aumento significativo de la demanda educativa regional a medida que se expandía estructural y económicamente, gracias a las inversiones y a la creación de instituciones de enseñanza superior que dinamizaron los sectores socioeconómicos y educativos del municipio.
Palabras clave: educación superior; historia de la educación. Quixadá (CE).

INTRODUÇÃO

O presente estudo lança luz à história da educação superior em Quixadá, Ceará, com enfoque inicial a datar da década de 1980 até a sua consolidação como cidade universitária no século XXI, trazendo à baila seis importantes instituições de nível superior do município. A problemática central consiste em analisar: como ocorreu o processo transicional de uma pequena vila rural, fustigada por secas rigorosas, para um polo de referência educacional na região quixadaense? Formulam-se como pressupostos: 1) a concepção de que investimentos iniciais em obras, como a criação de barragens e açudes, para solucionar um problema climático e social, além de iniciativas culturais e religiosas, desencadearam a transformação que impulsionou o desenvolvimento socioeconômico do município, e que, 2) o advento de instituições de nível universitário, catalisou a expansão do ensino superior local.

Nessa perspectiva, o recorte temporal estabelecido, justifica-se a partir da criação da primeira faculdade de ensino superior em Quixadá: Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), em 1983, até a implantação da unidade física da Faculdade de Medicina Estácio de Quixadá, vinculada ao Instituto de Educação Médica (IDOMED), em 2021. Embora, tenha sido este o recorte delimitado, há uma contextualização histórica que permeia o surgimento de Quixadá e o percurso educacional das primeiras escolas da região, considerando-a relevante para o estudo em tela.

Dessa forma, têm-se como objetivo geral evidenciar o impacto da educação superior na transformação urbana, cultural e educacional de Quixadá. Como objetivos específicos: mapear as instituições fundadas, analisar as contribuições e influência do clero na consolidação dessas instituições e avaliar a influência educacional regional exercida no município, por intermédio das seis instituições evidenciadas no estudo.

Como metodologia, ancora-se em uma abordagem qualitativa (Flick, 2009) e na pesquisa bibliográfica, por tratar-se de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma das autoras. Há a utilização de fontes, como leis provinciais, decretos e fontes secundárias, com embasamento teórico a partir, principalmente de estudos de Costa (2002); Haiashida (2014/2018); Ghiraldelli Júnior (2015) e Sousa (1997), para contextualização histórica, além de consulta em sites institucionais.

Quixadá figura-se como um exemplo significativo no Sertão Central no que tange ao processo de interiorização do ensino superior e estudos que sustentam a identidade simbólica pela qual é conhecida, através de determinada perspectiva temporal e levando em consideração diferentes instituições, são escassos. Desse modo, a presente pesquisa justifica-se pela relação estreita entre a educação e o desenvolvimento sociocultural de um município.

Sua relevância está justamente na contribuição para a história da educação cearense, à medida em que delineia uma trajetória local em nível superior e como esse percurso reflete-se no desenvolvimento educacional, cultural e econômico da região quixadaense, corroborando à compreensão do processo de consolidação de Quixadá em cidade universitária e do impacto da presença de cursos superiores para a ampliação das oportunidades de formação da população local.

O texto é composto por esta introdução, apresentando de forma sucinta os elementos essenciais do presente estudo, em seguida, vem a segunda seção, composta por duas subseções, a constar: o contexto histórico de Quixadá e a evolução da educação superior local, culminando com as considerações finais e as referências utilizadas. Os resultados possíveis indicam que Quixadá teve um aumento na sua demanda educacional regional, na medida em que se expandia estruturalmente e economicamente, em virtude dos investimentos e implementações de instituições de nível superior, atraindo cada vez mais estudantes e dinamizando os setores socioeconômicos e educacionais do município.

METODOLOGIA

A metodologia, ancora-se em uma abordagem qualitativa (Flick, 2009) e na pesquisa bibliográfica, por tratar-se de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma das autoras, desenvolvido em 2023 no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE), cujo locus de pesquisa foi o próprio município quixadaense.

Para respaldar o estudo, houve a utilização de fontes, como leis provinciais, decretos e fontes secundárias, a partir principalmente de estudos basilares de Costa (2002); Haiashida (2014/2018); Ghiraldelli Júnior (2015) e Sousa (1997), visando à contextualização histórica da cidade, consultando artigos, dissertações, teses e sites institucionais para a coleta de dados. Utilizando-se também de uma revisão narrativa, pois esta possibilita flexibilidade teórica e um escopo analítico amplo (Soares, 2025).

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL DE QUIXADÁ

A CIDADE EM CONTEXTO: um olhar histórico sobre Quixadá

Em estudo publicado recentemente acerca da educação quixadaense, com enfoque na Escola Normal Rural e seu impacto na formação de professores (Ferreira; Santos; Costa, 2025), delineou-se parcialmente acerca da história de Quixadá, desde sua fundação em 1747 pelo capitão José de Barros Ferreira até a expansão de uma então vila à cidade, com o advento de universidades que a consolidaram com o afamado título de cidade universitária.

Embora haja no estudo supracitado um contexto histórico sobre a cidade, o foco principal residia na Escola Normal Rural, diferente desta pesquisa que busca evidenciar a educação superior de Quixadá, a partir da década de 1980, decênio em que foi implantada a primeira instituição de nível superior no município.

Contudo, é relevante trazer uma contextualização histórica da cidade para a compreensão dos processos que permearam sua fundação e desenvolvimento em nível de infraestrutura, mas também e não menos importante, em nível cultural e educacional. Com esse propósito, baseamo-nos no estudo já publicado (Ferreira; Santos; Costa, 2025) para fundamentar esta subseção, com outros aportes teóricos no decorrer das demais seções, salientando que o conhecimento das modestas condições de uma pequena vila que se

transformou ao longo dos anos após os investimentos em educação superior, é imprescindível à composição do presente estudo.

De Aracati, o fundador, capitão Ferreira, mudou-se para Quixadá, pois havia adquirido terras, na orla do rio Sitiá, que tinha interesse em transformar em uma fazenda para a criação bovina. Oito anos após a aquisição das terras, empossou-as. Costa (2011) narra que o capitão fundador construiu um curral de boi na área dos fundos de sua residência principal e, ao trazer consigo trabalhadores livres e escravos, além de diferentes classificações de animais da pecuária brasileira, de bovinos à caprinos, contribuiu para o desenvolvimento de atividades agrícolas que, concomitantemente, somaram esforços ao aprimoramento da fazenda, que se tornou um povoado, resistindo inclusive às secas rigorosas na região.

Através da Lei nº 150, de 02 de setembro de 1838, a vila recebeu um Juiz de Paz, passando a distrito da vila de Quixeramobim. Costa (2002) assinala que a vila não foi a pioneira em relação a sua instalação em território quixadaense, porém foi a mais bem-sucedida, destacando-se e conquistando a sua emancipação política. Segundo dados que constam no site da Prefeitura de Quixadá e na biblioteca do IBGE, em 27 de outubro de 1870, pela Lei Provincial nº 1.347, Quixadá foi separada de Quixeramobim e foi elevada à categoria de vila. Costa (2002) afirma ainda que, anos após a sua independência, Quixadá enfrentou terríveis secas que assolavam o Nordeste. Foram anos de muito sofrimento e sacrifício, com rebanhos dizimados e a fome sendo uma constante em um cenário de desespero e desesperança.

Diante dessa conjuntura, a solução encontrada para reduzir os problemas causados pela seca foi à construção de barragens, pois considerava-se essa uma solução plausível mediante a ausência de chuvas na região. Entre essas instalações, o Açude do Cedro foi considerado um marco na construção de obras voltadas à mitigação das secas. De acordo com Cruz (2006), durante os anos da construção do açude (1884-1906), era a Comissão de Açudes e Irrigação de Quixadá a responsável por essas obras. Em 1891, a Comissão passou à gestão do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, sendo extinta com a criação da Inspetoria de Obras Contra as Secas, através do decreto n. 7.619, de 21 de outubro de 1909.

Foi ainda nessa época, devido à construção do Cedro, que Quixadá desenvolveu-se em todas as áreas, com a expansão comercial e estruturação urbana, além da criação de uma Associação Cultural, que acarretou, consequentemente, na vinda de pessoas de outros lugares. Com isso, alterou-se o ritmo e os costumes dos moradores da vila, que através da lei n° 2.166,

de 17 de agosto de 1889, sancionada pelo deputado José Jucá, passou a ser cidade. Neste mesmo ano também foi criada a paróquia através do Decreto Provincial (Costa, 2002).

Por meio da Associação Cultural de Quixadá, fundou-se também uma biblioteca e, em 1884, o primeiro colégio particular[1] da região quixadaense. A Associação foi responsável também pelo surgimento de dois importantes jornais à época: O Matuto e O Açude. O primeiro sendo o jornal precursor na vila, aclamado pela população que estava interessada tanto nas notícias quanto nos artigos de cunho literário e romântico. E o segundo encarregado de informar acerca da construção do açude do Cedro.

Costa (2002) alega que, para contribuir com o crescimento urbano do município, mas também com o mesmo intuito da construção do Cedro: de socorrer as vítimas das secas recorrentes no período correspondente aos anos de 1877 a 1879, em 1891, a estrada de ferro de Baturité começou a conectar Quixadá a Fortaleza, consolidando (Sousa, 1997) o progresso da cidade e assegurando a Quixadá a posição intermediária comercial entre Fortaleza e o sertão cearense.

A EDUCAÇÃO SUPERIOR DE QUIXADÁ: a cidade universitária

Para abordar a educação superior de Quixadá, deve-se levar em consideração como se desenvolveu a educação básica na cidade, mapeando historicamente esse percurso educacional. Nesse prisma, o ensino das primeiras letras ocorreu com a criação da primeira escola pública estadual em 1856, com o ensino primário. Conforme Sousa (1997, p. 102): "[...] foi criada pela Lei Provincial n° 806, de 25 de agosto de 1856. Foi provida pelo professor Manuel Bernardino de Azevedo, a quem sucedeu o professor João Capistrano de Souza Vasconcelos, nomeado por ato de 12 de dezembro de 1863". Já estava previsto em Lei de 15 de outubro de 1827 da primeira Constituição, em seu Art. 1º, a determinação de que em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, deveriam ser implantadas as escolas de primeiras letras. Segundo Ghiraldelli Júnior (2015), a Constituição de 1827,

> [...] inspirava a ideia de um sistema nacional de educação. Segundo ela, o império deveria possuir escolas primárias, ginásios e universidades. Todavia no plano prático, manteve-se o descompasso entre as necessidades e os objetivos propostos.

[1] Entidade de natureza privada mantida por membros da Comissão do Açude do Cedro. Por não possuir denominação oficial, a instituição é mencionada na literatura local como "escola da Associação Cultural ou colégio da Comissão de Açudes". O estabelecimento funcionava em um prédio localizado ao lado das oficinas das obras do reservatório, onde os engenheiros também ministravam aulas noturnas para os operários da construção e agricultores locais (Santos; Vieira; Castelo, 2011; Haiashida, 2014).

> Um sintoma disso foi a adoção do "método lancasteriano de ensino" pela lei de Outubro de 1827. Por tal método, o ensino acontecia por "ajuda mútua" entre alunos mais adiantados e alunos menos adiantados. Os alunos menos adiantados ficavam sob o comando de alunos-monitores, e estes, por sua vez, eram chefiados por um inspetor de alunos (não necessariamente alguém com qualquer experiência com o magistério) que se mantinha em contato com o professor. Tal situação revelava, então, o número insuficiente de professores e de escolas e, é claro, a falta de uma organização mínima para a educação nacional (Ghiraldelli Júnior, 2015, p. 33-34, grifos do autor).

Nesse contexto, ocorreu o despertar de Quixadá à realidade científica, nas palavras de Costa (2002, p. 54) "até então, estava adormecida, embalada pelos costumes primitivos". A "gente de fora", de diferentes classificações funcionais e vindas de lugares distantes, foram os principais responsáveis pela modificação dos "hábitos da singela Vila". Nessa época, o grupo do magistério em Quixadá era em prol dos homens: composto apenas por e para o público masculino, o que se refletia na total ausência de matrículas de meninas nas primeiras escolas instaladas na localidade, que só começaram a ocupar esses espaços em 1869, quando a professora Raimunda Jardilina Freire foi nomeada a primeira mestra da escola pública estadual em Quixadá. Uma escola coeducacional foi inaugurada 20 anos depois, no ano de 1889, criada pela lei n° 2.149, de 10 de agosto de 1889 (Costa, 2002).

Europeus, que haviam chegado à vila para a construção do açude do Cedro em 1884 e que pertenciam à Comissão de Açudes, fundaram, no respectivo ano, o primeiro colégio particular em Quixadá, que se localizava na residência ao lado da oficina da obra, criando uma biblioteca um ano depois. Estes, exerceram funções culturais e educacionais, através da Associação Cultural de Quixadá, que também sediava reuniões literárias e como professores do colégio, ofereceram um curso no turno da noite à operários e agricultores, compartilhando conhecimentos de diversas áreas e despertando nos moradores da região uma nova compreensão de mundo, com um acervo cultural que impactou uma educação até então dita primitiva (Costa, 2002; Santos, 2011).

Contudo, Haiashida (2014, p. 175) assinala, acerca das escolas particulares nesse período, uma problemática comum, a saber:

> As escolas particulares, todavia, muitas vezes eram efêmeras, pois seus fundadores exerciam a função de juízes, promotores e funcionários públicos, que trabalhavam em Quixadá e, quando transferidos, passavam aos seus substitutos também as atividades relacionadas ao magistério, muitos dos quais não tinham afinidade com a área.

A primeira escola pública municipal de ensino primário em Quixadá foi criada em 1912, "[...] em virtude de lei votada pela Câmara, então presidida por Alfredo Pereira de Sousa, e sancionada pelo prefeito Joaquim Costa Lima" (Sousa, 1997, p. 102) e teve como diretora Filadélfia Araújo.

No decênio de 1920, foi inaugurado o Grupo Escolar de Quixadá, posteriormente denominado Grupo Escolar José Jucá, pelo ato de 13 de janeiro de 1923, respondendo à lei estadual n° 1953, de 2 de agosto de 1922 (Costa, 2002), da qual o Governador do Estado, Justiniano de Serpa, através dessa lei, autorizou a criação destes denominados grupos escolares, "[...] reunindo todas as escolas isoladas então existentes na cidade" (Sousa, 1997, p. 101), com o objetivo de organizar o sistema de ensino público, visando à inserção do aluno em escolas técnicas de nível superior a serem implantadas em território cearense.

Os estudos sobre grupos escolares surgiram na segunda metade da década de 1990 e foram pioneiros para os estudos acerca da conceituação de cultura escolar. Compreendida como um "tipo peculiar de escola primária" (Souza-Chaloba, 2019, p. 2), os grupos escolares foram reconhecidos como escolas de referência. Nas Leis de Reforma da Educação do estado do Ceará, encontra-se o Decreto n° 1.635, de 4 de novembro de 1918, que em sua ementa, ratifica a autorização do Presidente do Estado de reunir as Escolas Públicas Primárias da capital e das cidades em Grupos Escolares de cinco escolas. No Regimento dos Grupos Escolares (1907), em seus artigos (Art. 1.º ao 5.º), tem-se a simplificação do funcionamento desses grupos (Vieira; Farias, 2006, p. 114):

> Art. 1.º – Com o fim de simplificar, de methodizar o ensino, tornando ao mesmo tempo mais facil a sua inspecção, serão reunidas as escolas publicas da Capital em grupos de cinco escolas, funccionando cada grupo em um só predio, sob uma direcção uniforme.
> Art. 2.º – Cada uma das cinco escolas do grupo é considrada uma classe, a cargo de uma professora, e devendo todas funccionar em salas separadas.
> Art. 3.º – Cada grupo escolar será especial para cada sexo.
> Art. 4.º – Cada classe do grupo escolar poderá conter no maximo 60 alumnos.
> Art. 5.º – Os grupos escolares poderão ter denominações especiaes em homenagem aos cidadãos que por ventura concorrerem com donativos importantes para o desenvolvimento da educação popular.

Logo, os grupos escolares, podem ser percebidos como a expressão concreta da escola graduada no Brasil, constituindo-se como a forma mais organizada e exitosa desse modelo, ao estruturar a socialização escolar em etapas e procedimentos formalmente estabelecidos (Souza-Chaloba, 2019). No interior do Ceará, o acesso à escola e concomitantemente à

educação revelavam-se mais difíceis, nessa perspectiva, a organização desses grupos escolares não foi abarcada de modo efetivo em todo o território cearense (Lima, 2019).

Até 1941, existiam somente escolas de ensino primário em Quixadá, pois não havia professores habilitados para o segundo grau. Então, para os estudantes concluírem os estudos, precisavam deixar sua localidade. Somente na segunda metade do século XX, iniciou-se a implantação de escolas de segundo grau na região. Por isso, o século XX ficou marcado pelas ações do Padre Luiz Braga Rocha, natural de Caucaia, que dedicou sua vida inteira à Quixadá.

Com isso, Costa (2002, p. 173) pontua que "[...] foi extraordinária a atuação do Padre Luís Braga Rocha, visando dotar Quixadá de colégios em que funcionasse o segundo grau", por sua preocupação com a juventude quixadaense (essa dedicação também é evidenciada no trabalho desenvolvido pelas pesquisadoras e já mencionado anteriormente, vide Ferreira, Santos e Costa, 2025). Logo, é válido ressaltar que o clero teve uma participação relevante ao possibilitar a educação de uma geração quixadaense, despertando sua valorização e demonstrando que a educação liberta da dependência oligárquica, ao mesmo tempo em que ilumina os caminhos que antes pareciam inacessíveis (Costa, 2002).

Braga Rocha foi responsável por implantar em Quixadá o educandário Instituto Sagrado Coração de Jesus, colégio para a formação de professoras, onde funcionou os cursos: Primário, Normal Rural e Normal Pedagógico. O Instituto foi fundado em 6 de janeiro de 1938 pelas Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, proporcionando ensino primário e médio, com progressão gradual ao longo dos anos. Em 24 de junho de 1940 foi equiparado à Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte (Sousa, 1997). Foi da alçada do clérigo também o colégio de segundo grau para os rapazes, denominado Ginásio Valdemar Alcântara, em homenagem ao médico que morou por muitos anos na cidade (sobre a instituição, vide Costa, Ferreira e Santos, 2026). A trajetória rumo à consolidação de uma cidade universitária tinha seu marco inaugural. Em concomitância:

> [...] o gesto pioneiro do Mons. Luiz Braga Rocha, ao criar os colégios para as moças e para os rapazes, foi o marco inaugural dos novos tempos. Ao término do segundo milênio, Quixadá contava com instituições de ensino aptas a inserir nas letras e na cultura os que assim pretendessem. Muitos foram os que pelos bancos escolares destas casas de formação passaram (Costa; Carneiro; Nogueira, 2014, p. 22).

Ainda nesse ano, através também do Padre Luís Braga Rocha, foi criado em Quixadá, mais um Grupo Escolar de ensino primário denominado, inicialmente, Grupo Rural e mais tarde, Grupo Adolfo Siqueira Cavalcanti, em homenagem ao primeiro Juiz da Comarca de

Quixadá. O grupo era composto de professoras que haviam concluído o curso Normal Rural no Instituto Sagrado Coração de Jesus, por isso intituladas de ruralistas.

Na segunda metade do século XX, novas escolas de primeiro grau foram criadas pela prefeitura municipal de Quixadá, porém com o Decreto n° 11.493, de 17 de outubro de 1975, algumas passaram a pertencer à rede Estadual de Ensino. Nesse período também, o Estado implantou no município algumas escolas de segundo grau, proporcionando a formação secundária aos estudantes de Quixadá e dos municípios circunvizinhos.

Em relação ao desenvolvimento do ensino superior, de acordo com Abrantes (2016), até o início da década de 1970, não se cogitava, na cidade, a instalação de uma instituição de nível superior. Segundo o autor, quem almejava cursar uma faculdade, tinha que se deslocar para grandes centros, sendo Fortaleza o mais próximo deles. Haiashida (2014) reitera que a educação à época, era entendida como uma via de melhoria do status social, de modo que as famílias com condições financeiras, enviavam seus filhos para estudar na capital ou em outros municípios, onde, em geral, moravam na casa de parentes. Os que deixavam sua cidade natal para permanecer quatro ou cinco anos estudando não acreditavam que seria compensador realizar tal esforço para se tornarem professores, pois as famílias aguardavam a volta de um filho que estivesse em qualquer outra profissão que, historicamente, houvesse alcançado elevado status social, o que não era a realidade dos professores.

O processo de interiorização da Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi marcado pela criação dos campi de Crateús, Itapipoca e Quixadá, tendo a implantação das edificações das faculdades situadas nos municípios onde funcionavam polos da UECE, na reitoria de Paulo Petrola em 1992 (Fialho; Costa; Bravo, 2025). Contudo, em 1983, já havia sido implantada e incorporada à UECE a primeira Faculdade de ensino superior em Quixadá, denominada Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). O professor Luiz Oswaldo, secretário municipal de Educação e Cultura na época, não mediu esforços para a criação e funcionamento da FECLESC para a formação de professores.

A faculdade é compreendida como “marco civilizatório” e “matriz intelectual” para a fundação de outras, acarretando transformações sociais, de acordo com Barbosa (2025). Contudo, segundo o jornalista e radialista, vive-se um paradoxo, pois existe um apagamento histórico, à medida que as gerações atuais parecem não reconhecer o legado da instituição, por isso, ressalta, em sua reportagem, a necessidade de valorização por parte das prefeituras.

Outra universidade que cabe destacar é a denominada, atualmente, Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Embora a sua trajetória date do final da

década de 80, com o desejo de ampliação formativa sacerdotal de Dom Adélio Tomasin, estendendo-se ao longo da década de 1990, com a criação do Instituto Filosófico Catequético, com o Curso Seminarístico de Filosofia (1996) e o curso de Teologia (1999), nomeado à época de Instituto Filosófico Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, foi somente no ano de 2004, após duas décadas, que o centro universitário passa a ser sediado na Rua Juvêncio Alves, onde está localizado seu campus e é mantida como data de celebração do aniversário da instituição. Sua denominação atual justifica-se em função de seu credenciamento em 2016 como Centro Universitário ligado diretamente à Igreja Católica (UniCatólica, s.d). Haiashida contextualiza que:

> Os principais investimentos educacionais da cidade de Quixadá aconteceram em contextos históricos e sociais diferenciados e tiveram como mentores dois importantes atores sociais: o professor Luiz Oswaldo Santiago Moreira de Souza e a Igreja Católica por intermédio de seus bispos dom Joaquim Rufino do Rêgo e dom Adélio José Tomasim (Haiashida, 2014, p. 183).

Nos anos seguintes, em 2006, Quixadá também passou a contar com o campus da Universidade Federal do Ceará (UFC), localizado na região do açude do Cedro, tendo como objetivo "[...] gerar, difundir e divulgar o conhecimento na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), atendendo as demandas de formação e estímulo à pesquisa científica e tecnológica na mesma área", formando sujeitos capacitados e aptos ao mercado, com competências e práticas modernas, conquistando notoriedade em nível nacional e internacional ao receber alunos de outras nacionalidades (UFC, s.d.).

Assim como o Campus de Quixadá da UFC, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), localiza-se na região do açude do Cedro, ofertando além de cursos de graduação, o ensino técnico e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (1909). Suas atividades tiveram início, em 2008, através da portaria nº 688, do Ministério da Educação (MEC). Seu objetivo visa à troca de conhecimento com a comunidade, mediante ações de extensão, preservação ambiental e produção científica em nível médio, técnico e superior (Portal IFCE, 2025).

Compreendendo que era necessário criar novas instituições de ensino superior para ampliar a oferta de cursos e contribuir na consolidação de Quixadá como cidade universitária, foi fundado, em 5 de fevereiro de 2018, por José Nilson Ferreira Gomes Filho, o Instituto Educacional e de Desenvolvimento Profissional São João Paulo II, que manterá a Faculdade

Dom Adélio Tomasin (FADAT), de acordo com o que consta no site da instituição (FADAT, 2018).

A expansão do ensino superior em Quixadá também foi impulsionada pela implantação do curso de Medicina, uma demanda reivindicada desde 2015 por lideranças políticas, instituições e representantes da sociedade civil, que defendiam a criação da graduação como estratégia para fortalecer a formação superior e os serviços de saúde no Sertão Central. Segundo notícia publicada em 2015 pelo portal Brasil 247, em março daquele ano foi realizado o I Fórum em Defesa da Implantação do Curso de Medicina em Quixadá.

O médico Ricardo Silveira, em 2017, um dos defensores da implantação do curso de Medicina na região, destacou que o município já havia consolidado sua vocação universitária, mas ainda carecia de uma graduação em Medicina: "Hoje nós contemplamos uma cidade universitária e, dentre as universidades lá, o único curso que está faltando é o curso de Medicina" (Senado Federal, 2017). A declaração destacou que a implantação do curso era compreendida como um passo essencial para fortalecer a formação superior e ampliar os serviços de saúde na região.

Em 2018, o Centro Universitário Estácio do Ceará foi selecionado no âmbito do Edital Mais Médicos n.º 1, de 28 de março de 2018, para ofertar o curso de Medicina nos municípios de Quixadá e Iguatu, com previsão de início das atividades em 2020.

No ano de 2021, o Ministério da Educação credenciou o primeiro campus fora de sede do Centro Universitário Estácio do Ceará em Quixadá e autorizou o funcionamento do curso de Medicina, consolidando a presença da instituição no município e ampliando a oferta de formação superior na área da saúde. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição destaca que a implantação dos campi em Quixadá e Iguatu integra sua estratégia de descentralização do ensino superior, visando a atender às diferentes regiões do estado e fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sendo assim, no século XXI, Quixadá consolidou-se uma cidade universitária, devido ao surgimento considerável de instituições de ensino superior implantadas na região. Haiashida (2018, p. 133) complementa que:

> [...] a depender da conceituação adotada, Quixadá pode ser concebida como uma cidade universitária pela quantidade de investimentos no ensino superior que tem capitaneado nas últimas décadas, por suas instituições atenderem à demanda local, além de pessoas vindas de outras regiões, e pelas especificidades da sociabilidade que tem sido praticada pela comunidade acadêmica. Nesse contexto, Quixadá exerce uma polarização regional através do sistema de ensino superior que sedia.

Em suma, vale ressaltar a importância dessas faculdades para o desenvolvimento da cidade, principalmente, no setor imobiliário e comercial, em razão do grande número de pessoas vindas de outras localidades à procura de cursos; além da notória mudança na estrutura física, bem como nos hábitos dos moradores da cidade, após a chegada dessas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo transicional de Quixadá, de uma pequena vila rural, perpassada por secas rigorosas a um centro educacional de referência no Sertão Central cearense, ocorreu por meio de investimentos iniciais em infraestrutura dos sistemas hídricos, como a construção do Açude do Cedro, além de iniciativas culturais e religiosas que contribuíram para o desenvolvimento socioeconômico da localidade.

O advento das instituições de ensino superior a partir da década de 1980, catalisou transformações no âmbito educacional, o que coaduna com os pressupostos propostos: a construção de barragens e açudes, além das ações culturais e religiosas prepararam o terreno para o progresso iminente, enquanto as universidades expandiram o ensino superior, atraindo estudantes e dinamizando os setores socioeconômicos e educacionais da região.

Evidencia-se ainda, o impacto da educação superior no que tange à transformação urbana, sociocultural e educacional de Quixadá, através das seis instituições principais, em destaque no referido estudo, a constar: FECLESC (1983), UniCatólica (origens nos anos 1980-1990, credenciada em 2016), UFC (2006), IFCE (2008), FADAT (2018) e Estácio/IDOMED Quixadá (2021), que buscaram atender à crescente demanda educacional. O mapeamento realizado e a notória influência do clero nesse trajeto, evidenciado através das figuras públicas mencionadas, bem como a avaliação da polarização regional exercida por elas, mostram que os objetivos específicos também foram alcançados, haja vista que estas enquadram Quixadá como relevante centro educacional, para com razão, carregar o título de cidade universitária.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Renato Moreira de. **A cruz e o diploma**: a igreja católica e a educação em Quixadá nos séculos XX e XXI. Quixadá, 2016. Dissertação de Mestrado Acadêmico. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em:

http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84229. Acesso em: 11 fev. 2026.

BARBOSA, Wanderley. **A FECLESC e seu legado histórico**: alicerce da educação no Sertão Central. Repórter Ceará, 19 maio 2025. Disponível em: https://reporterceara.com.br/2025/05/19/a-feclesc-e-seu-legado-historico-alicerce-da-educacao-no-sertao-central/. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL 247. **Fórum fortalece luta pela implantação do curso de medicina em Quixadá**. São Paulo, 27 mar. 2015. Disponível em: https://www.brasil247.com/geral/forum-fortalece-luta-pela-implantacao-do-curso-de-medicina-em-quixada/. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 7.619, de 21 de outubro de 1909**. Approva o regulamento para a organização dos serviços contra os effeitos das seccas. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/588361/publicacao/15627216. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 38.398, de 15 de outubro de 1827**. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Rio de Janeiro: Coleção de Leis do Império do Brasil, 1827. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria SERES/MEC nº 688, de 9 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre o reconhecimento de cursos superiores de graduação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2024. Seção 1, p. 47. Disponível em: https://encurtador.com.br/WnwC. Acesso em: 18 mar. 2026.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2021. Disponível em: https://cdn.portal.estacio.br/PDI_Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_6b3dd90535.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

COSTA, Elisangela André da Silva; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos; NOGUEIRA, Wendel de Sousa (Orgs.). **Relatos vividos e escritos por muitas mãos**. Quixadá: IMPRECE, 2014.

COSTA, João Eudes. **Retalhos da História de Quixadá**. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2002.

COSTA, Maria Aparecida Alves da; FERREIRA, Josiana Alves de Andrade; SANTOS, Camila Alves dos. De instituição masculina de educação à referência na educação quixadaense: fundação do Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (1954). **Revista Educação e Emancipação**, v. 19, p. e–28238, 8 Jan. 2026. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/28238. Acesso em: 18 mar 2026.

CRUZ, Elizângela Martins da Silva. **Açude do Cedro**: Mitos e Verdades (Os verdadeiros responsáveis pela construção do açude de Quixadá (1884-1906)). Rio - São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2006.

FACULDADE DOM ADÉLIO TOMASIN. **Conheça nossa história**. Quixadá: FADAT, 2018. Disponível em: https://fadat.edu.br/nossa-historia/. Acesso em: 27 set. 2023.

FERREIRA, Josiana Alves de Andrade; SANTOS, Camila Alves dos; COSTA, Maria Aparecida Alves da. A educação quixadaense em uma perspectiva histórica: a escola normal rural e seu impacto na formação de professores. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba de Sousa et al. (Orgs.). **Educação e sociedade no Brasil**: políticas, práticas e diversidade formativa. Santarém, PA: Ufopa, 2025. ISBN: 978-65-83897-31-2 (E-book). p. 183-192. Disponível em: https://repositorio.ufopa.edu.br/handle/123456789/3139. Acesso em: 15 mar. 2026.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; BRAVO, Susana Loreto Gavilanes. Maria Marina Dias Cavalcante: memórias da trajetória formativa para a docência (1954-2015). **Cadernos de Pesquisa**, v. 32, p. 1-23, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.18764/2178-2229v32n2e25929. Acesso em: 17 mar. 2026.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HAIASHIDA, Keila Andrade. **Quixadá**: centro regional de convergência e irradiação da educação superior (1983-2013). Fortaleza, 2014. Tese de doutorado – Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88063. Acesso em: 17 mar. 2026.

HAIASHIDA, Keila Andrade. Uma cidade universitária no Sertão Central cearense: cultura e cotidiano acadêmico. In: HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; SILVA, Rejane Maria Gomes (Orgs.). **A expansão do ensino superior em debate**. Sobral: Edições UVA, 2018. p. 129-140.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Detalhes do item 3521.** [S. l.]: IBGE, [s. d.]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?view=detalhes&id=3521. Acesso em: 16 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Sobre o campus**. Quixadá: IFCE Campus Quixadá, 2025. Disponível em: https://portal.ifce.edu.br/campus/quixada/o-campus/. Acesso em: 19 mar. 2026.

LIMA, Ana Michele da Silva. **Formação e atuação docente de Aída Balaio**: biografia de uma educadora negra em Fortaleza – CE (1908-1970). 2019. 234 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUIXADÁ. **Dados do município/localização**. Quixadá: PMQ, [s. d.]. Disponível em: https://quixada.ce.gov.br/omunicipio.php. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Lidia Noemia; VIEIRA, Maria Elia dos Santos; CASTELO, Sander Cruz. **Construindo Quixadá**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

SENADO FEDERAL. **Delegação pede a Eunício apoio para implantação de curso de medicina em Quixadá**. Brasília, DF, 4 abr. 2017. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/presidencia/noticia/eunicio-oliveira/eunicio-recebe-dom-adelio-do-municipio-de-quixada. Acesso em: 27 jul. 2026.

SOARES, Ana Karine de Araújo. Revisões da Literatura: diferenças, métodos e aplicações. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 982-1005, 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6626/6468. Acesso em: 18 mar. 2026.
SOUSA, José Bonifácio de. **Quixadá de fazenda à cidade**. Fortaleza: UFC, 1997. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283815. Acesso em: 14 jan. 2026.

SOUZA-CHALOBA, Rosa Fátima de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-24, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbhe/a/vc89pRTRjsQTJC4pGtTjqHr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2026.

UNIDADE CENTRAL DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR DE QUIXADÁ – UNICATÓLICA. **História da Instituição**. Quixadá, [s.d.]. Disponível em: https://unicatolicaquixada.edu.br/institucional/historia/. Acesso em: 18 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Conheça o campus**. Quixadá: UFC Campus Quixadá, [s. d.]. Disponível em: https://www.quixada.ufc.br/campus/. Acesso em: 18 mar. 2026.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. (Orgs.). **Documentos de política educacional no Ceará**: Império e República. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Histórico Editorial
Submetido: 20 de junho de 2026.
Publicado: 06 de novembro de 2026.

Minicurrículo

Camila Alves dos Santos
Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).
Contribuição de autoria: Escrita do texto, pesquisa e seleção das fontes documentais.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0092768657302229.

Josiana Alves de Andrade Ferreira
Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Graduada em Letras (2015) e Pedagogia (2024) pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE). Pós-graduada em Gênero,

Diversidade e Direitos Humanos (2022) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).
Contribuição de autoria: Escrita do texto, pesquisa e seleção das fontes documentais.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0325627398512616.

Maria Aparecida Alves da Costa
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Vice-líder dos grupos dos grupos de Pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO-UECE) e Formação Docente, Justiça Social e Interdisciplinaridade (FORPROFIS-IFCE). Editora da Revista Rev.Pemo.
Contribuição de autoria: Escrita e correção.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3305904539863361.

COMO REFERENCIAR – ABNT
SANTOS, Camila Alves dos; FERREIRA, Josiana Alves de Andrade; COSTA, Maria Aparecida Alves da. A educação superior de Quixadá-CE: o caminho para a consolidação da cidade universitária (1983-2021). **Revista Exitus,** Santarém/PA, e026040, V. 16, n.1., 2026. https://doi.org/10.24065/re.v16i1.3203

COMO REFERENCIAR - APA
Santos, C. A. dos, Ferreira, J. A. de, & Costa, M. A. A. da (2027). A educação superior de Quixadá-CE: o caminho para a consolidação da cidade universitária (1983-2021). *Revista Exitus*, *16*, e026040. https://doi.org/10.24065/re.v16i1.3203

Licença de Uso
Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.